



Relato de Campo

Colecionador

Alexandre Andolpho

Data: 25/02/2012

Entrevistado (nome/função): Alexandre Andolpho da Silva

Pesquisador: Ademir Takara

Redator: Ademir Takara

Revisora: Nahema N. Falleiros

Resumo

A biblioteca particular do colecionador Alexandre Andolpho possui um dos maiores acervos bibliográficos do Brasil com cerca de 1.200 livros, 1.500 revistas e 5.000 jornais. Seu primeiro livro, comprado por volta de 1994, foi “À sombra das chuteiras imortais”, coletânea de crônicas do jornalista Nélson Rodrigues, organizada por Ruy Castro. A ideia de organizar uma biblioteca especializada em futebol surgiu tempos depois com outro livro de Ruy Castro, “Estrela solitária”, biografia do jogador Garrincha.

A biblioteca ocupa uma sala de 2,64m X 5,70m, dentro de um conjunto alugado em um prédio comercial, no bairro do Itaim Bibi, Zona Sul de São Paulo.

Alexandre Andolpho é administrador de empresas e trabalha na Vivo S.A., empresa de telefonia móvel. Tem cerca de 40 anos. É casado, mas não tem filhos. Andolpho é palmeirense e membro-fundador do Memofut, que reúne interessados em pesquisar a memória e a literatura futebolística.

A visita foi feita em um sábado, no dia 25 de fevereiro de 2012, entre 10:00 e 12:30. O acervo de Alexandre Andolpho foi indicado pelo Sr. Domingos D’Angelo quando da visita do bibliotecário do Museu do Futebol ao seu acervo. Posteriormente eles conversaram e o próprio Alexandre se apresentou ao pesquisador durante a reunião do Memofut, em janeiro de 2012, demonstrando grande interesse em compartilhar seu acervo e suas experiências. A visita foi agendada por telefone sem qualquer dificuldade.

Além de ser um dos maiores acervos particulares sobre o futebol brasileiro, a biblioteca de Alexandre Andolpho, com um total de 29,49m lineares de livros e revistas, possui uma excelente organização. Os livros estão separados por grandes áreas do conhecimento e ordenados alfabeticamente. A atenção detalhada com a limpeza e a conservação servem de modelo para aqueles que planejam possuir uma biblioteca de qualquer natureza.

Relato

Na sala que abriga o acervo de Alexandre Andolpho há 4 estantes de metal, cada uma com 10 prateleiras ajustáveis. Estas possuem 33cm de altura, 99cm de largura e 23cm de profundidade. Os livros ocupam 15,20m lineares de prateleiras e as revistas 9,29m lineares. Os jornais estão acondicionados em 15 caixas do tipo arquivo-morto. No ambiente ainda há uma mesa redonda e quatro cadeiras.

Além do futebol, Alexandre sempre teve gosto pela leitura, desde os 6 anos, com o estímulo dos pais, cultivava a leitura de jornais. Atualmente ele lê 3 jornais diários, 1 revista semanal e 2 mensais. O primeiro livro específico sobre futebol que Alexandre comprou foi no ano de 1994: “À sombra das chuteiras imortais”, coletânea de crônicas do jornalista Nélson Rodrigues (1912-1980) organizada por Ruy Castro, publicada pela Companhia das Letras. Mas a ideia de organizar uma biblioteca especializada em futebol surgiu posteriormente, após a aquisição do livro “Estrela solitária”, também de Ruy Castro e da Companhia das Letras, biografia do jogador Garrincha (1933-1983), bicampeão mundial com a seleção brasileira (1958 e 1962).

Os livros são, em sua maioria, comprados pela internet. O site da Livraria Pontes, de Campinas, tem a preferência de Alexandre. Inclusive o proprietário dela, o Sr. José Reinaldo Pontes foi responsável por apresentar Alexandre ao Sr. Domingos D’Angelo, durante a Bienal do Livro de São Paulo em 2006, encontro do qual resultou a criação do Memofut.

Outros dois sites muito importantes para Alexandre aumentar sua coleção são o Mercado Livre e o Estante Virtual, nos quais podem ser encontrados muitos livros antigos e raros. Mercado Livre é um site comercial no qual pessoas interessadas em vender qualquer tipo de produto podem expô-los, enquanto aguardam o contato de possíveis compradores.

Já o site Estante Virtual é especializado em sebos. As lojas de livros usados associam-se ao site, cadastram seus acervos e expõem seus itens. Os possíveis compradores conseguem visualizar em quais sebos encontram determinados títulos de livros, revistas ou gibis ou, se for o caso, todos os itens de cada sebo.

Em algumas ocasiões, Alexandre participou de leilões virtuais nos quais os itens foram muito disputados. Ele destacou 3 títulos que lhe deram

mais trabalho na aquisição: “História do futebol no Brasil (1894-1950)”, de Thomaz Mazzoni (1900-1970), publicado pela Editora Leia em 1950, que conta a história do futebol brasileiro através de documentação e jornais; “Grandezas e misérias do nosso futebol”, de Floriano Peixoto Correa (1903-1938), editado pela Flores e Mano em 1933, autobiografia do jogador Floriano, que conta suas glórias e decepções no futebol, especialmente ao rebater as acusações de que teria sido subornado quando jogou pelo Fluminense e América; e “Supremacia e decadência do nosso futebol”, de Leopoldo Sant’Anna publicado pelo Instituto D’Anna Rosa em 1928, uma das primeiras obras a registrar resultados de jogos, torneios e estatísticas sobre futebol.

No passado, ele ganhava livros de presente de amigos e parentes, mas isso foi diminuindo quando esses constataram que, na maioria das vezes, ele já tinha comprado o livro recém-ganho.

A organização dos livros é temática e alfabética. Cada assunto ocupa uma prateleira e dentro deste assunto eles são arquivados por ordem alfabética de títulos. Os temas que tem maior quantidade de títulos são clubes (260) e biografia (cerca de 200). Dos biografados, Pelé recebeu um destaque, ocupando uma prateleira exclusiva.

Os demais assuntos são: Administração/Marketing/Comunicação; Arte (subdividida em Arquitetura, Cinema, Exposição, Fotografia, Ilustração e Pintura); Campeonatos; Ciências Sociais; Copas do Mundo; Direito; Enciclopédia; Entrevista; Filosofia; História; Humor; Infantil; Jornalismo; Legislação; Linguagem; Literatura; Literatura Infanto-Juvenil; Medicina; Música; Psicologia; Regras (de futebol); Seleção Brasileira e Tática/Técnica.

Todo o acervo bibliográfico está registrado numa planilha em Excel, na qual constam: título, autor, local, editora, ano, ISBN e tema.

As revistas são organizadas por títulos e arquivados em porta-revistas. Destaca-se a coleção completa da revista Placar, cujo período contemplado entre 1970 e 1990 está todo encadernado. Outros títulos de revistas: Lance A+, Trivela; Invicto, ESPN e Football (apesar do nome é brasileira, lançada em 2010).

Alexandre visita sua biblioteca, em média, duas vezes por mês, ocasião em que além de guardar as novas aquisições, aproveita para limpar os livros e as estantes, normalmente com um espanador, e arejar o ambiente. Eventualmente ele tem ajuda de sua esposa. Durante o resto do tempo a sala

permanece fechada, com as luzes apagadas e as persianas abaixadas. Para combater a umidade e o mofo ele usa potes com dessecante, ou gel-sílica.

Os planos mais imediatos de Alexandre em relação à biblioteca é mudar de endereço para um local maior e que tenha ar-condicionado, melhorando assim a conservação. Ele também gostaria de fazer um seguro. Segundo seus cálculos, levando em consideração somente o valor de face dos livros (valor de venda pela editora), seu acervo valeria algo em torno de R\$ 60 mil. O item mais caro, e que não fica naquela sala, nem mesmo naquele prédio, é a biografia “Pelé”, publicada pela Editora Glória, da Inglaterra, em 2006, e que custa R\$ 6.500,00. O livro tem 720 páginas, pesa 12Kg e reúne 1.700 fotos da vida e da carreira de Pelé.

O acervo de Alexandre Andolpho não está aberto à visitação, exceto para alguns pouco amigos como Darcio Ricca, administrador de empresas e colega do Memofut, com o qual planeja realizar um trabalho sobre futebol. Os livros não estão disponíveis para empréstimo, mas ele ressalta que tem interesse em expô-los se a oportunidade surgir.

Em sua opinião um acumulador não gera valor sobre o material que reúne, diferentemente de um colecionador, que consegue fazer com que sua coleção sirva de fonte para gerar mais e novas informações. Sendo assim, ele se considera um colecionador.

Perguntado se se considerava um bibliófilo, respondeu que gosta do termo “futebólogo”, uma vez que seu interesse pelo futebol lhe possibilitou não só aprender sobre o esporte, mas também a realizar muitas pesquisas, inclusive ele vem sendo consultado por vários jornalistas, especialmente de Minas Gerais, possivelmente por indicação de conhecidos do Memofut naquele Estado.